

04 DE SETEMBRO DE 2026

Resumo Semanal

EUA: contratações fortes aumentam possibilidade de alta de juros

Internacional

Estados Unidos: mercado de trabalho sólido

O Departamento de Trabalho publicou dados referentes ao mês de agosto. De acordo com o Establishment Survey, o saldo no mês foi de **162 mil contratações**, bem acima do esperado pelo mercado. No setor privado, a média de contratações nos últimos três meses ficou em 75 mil por mês. Em relação aos salários, o ganho médio por hora trabalhada subiu 0,3% no mês e acumula alta de 3,1% nos doze meses até agosto - o que deve manter a pressão sobre os preços, principalmente no setor de serviços. O Household Survey mostrou que a **taxa de desemprego permaneceu em 4,1%** - um patamar baixo para padrões históricos.

O resultado forte do Payroll de agosto reforça a leitura de que o mercado de trabalho americano segue resiliente. Ao mesmo tempo, dados recentes mostram que a inflação deve continuar acima da meta de 2%. Diante desse cenário de mercado de trabalho robusto e inflação pressionada, acreditamos que **a autoridade monetária deve voltar a subir os juros na reunião deste mês.**

O número de vagas de emprego em aberto se mantém elevado, segundo a pesquisa Jolts do Departamento de Trabalho. Os dados referentes ao mês de julho vieram acima do mês anterior, mas um pouco abaixo da expectativa do mercado. Em outra pesquisa, os pedidos iniciais de seguro-desemprego ficaram em **206 mil** na semana encerrada em 29 de agosto - em nível baixo em termos históricos, reiterando a leitura de um mercado de trabalho sólido.

O setor de manufaturas registrou expansão em agosto, segundo o índice de gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês) do Instituto ISM. O indicador diminuiu para **54,6 pontos**, um pouco abaixo do esperado pelo mercado. Os subíndices de demanda, produção e emprego seguiram em território de expansão, embora tenham perdido força no mês. Os preços pagos pelos insumos ficaram estáveis em 71,1 e seguem em nível elevado historicamente.

O setor de serviços manteve bom desempenho em agosto. O PMI do Instituto ISM para o setor de serviços subiu para **55,4 pontos**, acima do esperado pelo mercado, indicando expansão do setor. Na composição do índice, a demanda e a atividade indicaram forte expansão, enquanto o emprego permaneceu em leve retração. Os preços de insumos subiram no mês para 72,6 e seguem em nível elevado historicamente.

Europa: inflação acelera

A guerra entre Rússia e Ucrânia entrou no quinto ano, e um acordo de paz entre os dois países ainda parece distante.

O mercado de trabalho segue robusto. A taxa de desemprego permaneceu em 6,4% em julho, permanecendo próximo da mínima histórica. O índice divulgado pelo Eurostat agrega as taxas das economias do bloco. Entre as principais economias, a taxa ficou estável na Alemanha, na França e na Itália, mas recuou na Espanha.

O volume de vendas no varejo na zona do euro recuou 0,6% em julho, de acordo com dados divulgados pelo Eurostat. A queda foi disseminada entre as categorias e refletiu não apenas a redução nas vendas de combustíveis, mas também a fraqueza em outros segmentos, com exceção de alimentos. Por país, o resultado foi influenciado principalmente pelas quedas na Alemanha (-3,4%), Espanha (-0,9%) e Itália (-0,3%).

A inflação na zona do euro acelerou em agosto. Segundo a estimativa preliminar divulgada pelo Eurostat, o índice de preços ao consumidor (HICP) subiu de 2,9% para 3,3% nos doze meses até agosto, em linha com as expectativas de mercado, impulsionado principalmente pelos preços de energia. O núcleo da inflação, que exclui energia, alimentos, bebidas alcoólicas e tabaco, recuou para 2,4%, com moderação no ritmo de alta dos preços de serviços. Por ora, há poucos sinais de que a alta da energia esteja se espalhando para os demais preços da economia. Ainda assim, parte do alívio em serviços pode ser temporária, já que reflete em parte a queda de preços de alguns itens ligados a férias.

Declarações recentes de membros do Conselho do Banco Central Europeu (BCE) sinalizam que uma alta de juros é provável na reunião da próxima semana (10/09). O presidente do banco central da Alemanha defendeu um novo aumento, argumentando que, quanto mais tempo a inflação permanecer elevada, maior o risco de a alta de preços se espalhar para outros bens e serviços da economia. Na mesma linha, o presidente do banco central da Finlândia afirmou que o BCE não deve ser complacente com a inflação.

China: atividade moderada

A atividade econômica permaneceu em ritmo moderado, de acordo com o índice PMI composto divulgado pelo Escritório Nacional de Estatísticas da China (NBS, na sigla em inglês). O indicador, que reúne informações dos setores de manufatura, serviços e construção, subiu de 49,3 para 49,5, permanecendo abaixo da linha de 50 pontos que separa expansão de contração. O resultado refletiu leituras abaixo de 50 nos três setores: manufatura (49,8), serviços (49,3) e construção (46,9). A **manufatura apresentou sinais de recuperação em relação ao mês**

anterior, enquanto os serviços permaneceram fracos e a construção recuou, refletindo principalmente a persistente fragilidade do mercado imobiliário.

Commodities: petróleo em alta

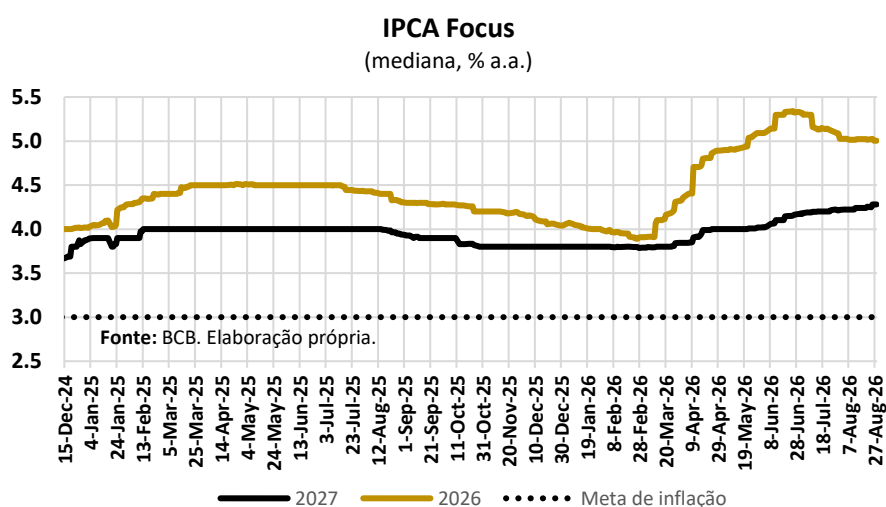
O preço do petróleo subiu nesta semana, em meio a volta de hostilidades entre EUA e Irã, depois de um período de relativa calma. Ambos os países disputam o controle sobre o Estreito de Ormuz – rota marítima por onde passa cerca de 20% do petróleo global – que segue praticamente fechado desde o início do conflito, há seis meses. O presidente dos EUA, Donald Trump, minimizou chances de um possível acordo entre os países.

Na semana, o petróleo acumulou alta de cerca de 7% entre 28/08 e 03/09. Na manhã desta sexta-feira (04/09), o Brent era negociado próximo de 95 dólares por barril.

Os preços futuros das commodities agrícolas tiveram desempenho misto entre 28/08 e 03/09. No período, os contratos de trigo recuaram cerca de 4%, enquanto os de milho e soja avançaram aproximadamente 1% e 2%, respectivamente. A queda do trigo ocorreu após forte valorização registrada na semana anterior, quando aumentaram as preocupações com uma possível escalada do conflito entre Rússia e Ucrânia. Juntos, os dois países respondem por mais de um quarto das exportações globais de trigo.

Focus: IPCA sobe para 2027 e Selic segue estável

As projeções para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registraram ligeira queda para 2026, de 5,02% para 5,01%, enquanto a estimativa para 2027 subiu de 4,25% para 4,28% e a de 2028 permaneceu em 3,80%. Para a atividade, a projeção de crescimento do PIB recuou de 1,95% para 1,92% em 2026 e ficou estável em 1,50% em 2027. Já as expectativas para a Selic permaneceram em 13,75% ao final de 2026, 12,00% em 2027 e 10,50% em 2028.



Atividade: PIB segue em desaceleração gradual

O PIB cresceu 0,5% no segundo trimestre de 2026 em relação ao primeiro trimestre, ligeiramente abaixo da nossa projeção (0,6%), e avançou 2% em relação ao mesmo período de 2025. Do lado da oferta, houve expansão nos três principais componentes, com alta de 2,8% na agropecuária, 0,1% na indústria e 0,2% nos serviços. Pela ótica da demanda, o destaque negativo foi o consumo das famílias, que recuou 0,4% no trimestre e cresceu apenas 0,5% em relação ao segundo trimestre de 2025. **Apesar do resultado positivo do PIB, os dados reforçam que a atividade vem perdendo força de forma gradual.** Os juros elevados têm contribuído para essa desaceleração, enquanto o mercado de trabalho aquecido e as medidas de estímulo promovidas pelo governo seguem ajudando a sustentar a economia. Nossa projeção é de que o PIB cresça 1,7% em 2026 e 2027.

A produção industrial cresceu 0,2% em julho, abaixo da nossa projeção (0,7%). No mês, a indústria extrativa recuou 1%, enquanto a indústria de transformação avançou 0,5%, beneficiada pelos bons resultados de bens de capital (2,4%) e bens de consumo duráveis (3,2%). Na comparação com julho de 2025, porém, a produção industrial recuou 0,5%, com queda de 1,1% na indústria de transformação e alta de 2,5% na extrativa. **A tendência é que a indústria siga em ritmo fraco nos próximos meses, refletindo principalmente o desempenho da indústria de transformação**, enquanto a indústria extrativa deve continuar oferecendo algum suporte ao

setor. O resultado reforça a desaceleração gradual da atividade, em um contexto em que os juros elevados seguem contribuindo para a perda de fôlego da economia. Nossa projeção é de crescimento de 1,7% do PIB em 2026.

Fiscal: dívida líquida segue em alta

O setor público consolidado registrou **déficit nominal de R\$ 97,6 bilhões em julho**. O resultado reflete superávit primário de R\$ 1,4 bilhão e pagamento de juros nominais de R\$ 99,0 bilhões. Em doze meses, o **setor público consolidado acumulou déficit primário de R\$ 89,3 bilhões, equivalente a 0,67% do PIB**, abaixo do déficit acumulado até junho (de 1,19%). A dívida líquida atingiu **69,1% do PIB**, acima dos 68,5% observados no mês anterior.

Projeções macroeconômicas do C6 Bank

	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026P	2027P
Atividade								
Crescimento Real do PIB	-3,3%	4,8%	3,0%	3,2%	3,4%	2,3%	1,7%	1,7%
PIB Nominal (R\$ bi)	7.610	9.012	10.080	10.943	11.779	12.739	13.664	14.696
Fiscal								
Resultado Primário (% PIB)	-9,2%	0,7%	1,2%	-2,3%	-0,4%	-0,4%	-0,5%	-0,5%
Dívida Líquida (% PIB)	61,4%	55,1%	56,1%	60,4%	61,3%	65,2%	70,0%	73,6%
Dívida Bruta (% PIB)	86,9%	77,3%	71,7%	73,8%	76,3%	78,6%	83,0%	87,2%
Setor Externo								
R\$/US\$ (final de período)	5,20	5,58	5,28	4,86	6,18	5,5	5,2	5,5
Balança Comercial (US\$ bi)	36	42	52	92	66	60	78	81
Conta Corrente (US\$ bi)	-24	-39	-42	-27	-66	-67	-52	-70
Conta Corrente (% PIB)	-1,6%	-2,4%	-2,2%	-1,2%	-3,0%	-2,9%	-2,0%	-2,6%
Inflação								
IPCA (Var. a/a)	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	4,3%	5,0%	5,0%
Juros								
Selic (dez)	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%	14,00%	14,00%

P=Projeção

Fontes: IBGE, BCB, Bloomberg, C6 Bank.

Equipe Econômica C6 Bank

Felipe Salles Head

Claudia Moreno Head Brasil

Claudia Rodrigues Head Internacional

Felipe Mecchi Internacional

Este relatório foi preparado pelo Banco C6 S.A.

Cada analista de Macro Research é o principal responsável pelo conteúdo deste relatório e atesta que:

Os números contidos nos gráficos de desempenho referem-se ao passado; o desempenho passado não é garantia de resultados futuros.

(i) todas as opiniões expressas refletem com precisão suas opiniões pessoais e eventual recomendação foi elaborada de forma independente, inclusive em relação ao Banco C6 S.A. e / ou suas afiliadas;

(ii) nenhuma parte de sua remuneração foi, está ou estará, direta ou indiretamente, relacionada a quaisquer recomendações específicas realizadas pelo analista.

Parte da remuneração do analista vem dos lucros do Banco C6 S.A. e / ou de suas afiliadas e, conseqüentemente, as receitas decorrem de transações mantidas pelo Banco C6 S.A. e / ou suas coligadas.

Este relatório foi preparado pelo Banco C6 S.A., uma instituição regulada por autoridades brasileiras.

O Banco C6 S.A. é responsável pela distribuição deste relatório no Brasil.

